

***ASSIMETRIA COMUNICATIVA NA RELAÇÃO ENTRE MÉDICOS E
PACIENTES NA HISTÓRIA DA CULTURA OCIDENTAL: UM BREVE ESTUDO.***

Vasconcelos, C. Lorenzo, C. Patrão Neves, M. Departamento de História, Filosofia e Ciências Sociais da Universidade dos Açores (UAÇ). Departamento de Medicina Preventiva e Social da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Abstract

Este trabalho teve por objetivo fazer uma abordagem sobre a assimetria e deficiência comunicativa na relação entre médicos e pacientes no decurso da história até o momento do surgimento da Bioética. Partiu-se da Antiguidade com a medicina mítica, seguindo-se à racionalidade grega tratando da superioridade médica através do domínio do saber. Parte-se para o medievo com o retorno da representação do médico como instrumento da vontade divina e das relações entre saúde e doença como mérito e castigo. Segue-se o renascimento e o iluminismo com o retorno à primazia da razão e a valorização do saber no plano mundano, e a conseqüente transformação positiva da clínica no séc. XIX. Em seguida abordamos o uso do progresso científico-tecnológico enquanto intervenção desmedida no séc. XX, e o início da teorização da Bioética, que surge como um espaço de reflexão e campo de discurso com proposições para a busca de uma comunicação mais simétrica na relação.